

Informe AEEL 082/24 de 30/06/2024

NOVA EXPLOSÃO DE EQUIPAMENTO NA ELETRONORTE PROVA QUE O LEGADO DE BOLSONARO É NEFASTO E FAZ MAL AO BRASIL.



REATOR 09 – 500KV – SE P. DUTRA.

No último dia 27/06/2024, houve a explosão do equipamento Reator 9, manobrável da Barra 2 de 500kv da SE P. Dutra, MA da Eletronorte, o Equipamento se acaba em fogo e demonstra o que o Coletivo Nacional dos Eletricitários – CNE já havia avisado. Há cerca de um ano atrás o CNE denunciou uma tragédia semelhante, explosão de transformador na Usina de Tucuruí/PA. Em 30/07/2023, 15h04, houve o sinistro, explosão e incêndio no transformador TUTF7-19, acarretando a indisponibilidade da unidade geradora nº 19 da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (TUUGH-19). Assim, a maior usina hidroelétrica da Eletronorte, a maior genuinamente nacional, orgulho da engenharia de nossa empresa, a outrora pujante Usina, amargou um vergonhoso episódio, que nada mais é do que o resultado do descaso da gestão bolsonarista.

Na Eletronorte atualmente continuam à frente da empresa todos os ex-gestores do governo anterior, e consequentemente nada mudou, ou seja, continua o mesmo descaso com a empresa e o seu patrimônio, que é do povo brasileiro, afinal 43% das ações da Eletrobras pertencem à União, ou seja, ao POVO BRASILEIRO.

A explosão do Reator Manobrável 09 na SE P. Dutra no ultimo dia 27.06.2024, nada mais é do que uma tragédia anunciada. **QUAL SERÁ O PRÓXIMO CAPÍTULO DA NOVELA DA DESTRUIÇÃO?**

O Sistema Elétrico Nacional está à beira de um colapso, ou seja, de um novo apagão, e cabe ao governo LULA interceder em socorro do Brasil.

Consultando especialistas de nossa empresa perguntamos:

- Por que um reator e/ou transformador explode?

Resposta: As ocorrências mais comuns em transformadores e reatores que levam a explosão e incêndio são duas.

A primeira é a baixa rigidez dielétrica do óleo provocado pela penetração de umidade, o que leva a uma baixa isolamento e, consequentemente, a descarga interna e a extensão.

Este caso se detecta pelas amostras de óleo retiradas semestralmente e a correção é simples: retirada do vazamento do óleo e instalação de bomba de circulação com filtro que retira essa água.

A segunda é o aterramento do tap capacitivo da bucha. Quando falha ou a capacitância é avariada, a bucha explode. Se a bucha for de porcelana, como nesse caso, os estilhaços se encarregam dos estragos mecânicos do equipamento e dos seus

Informe AEEL 082/24 de 30/06/2024

arredores. A única maneira de se evitar é detectando antes e aplicando as medidas de cura.

Sendo Reator ou Auto Transformador, a verdade é que a privatização da maior empresa do Setor Elétrico Nacional, conduzida atualmente por Ivan Monteiro, que veio da Petrobras colocado por Bolsonaro, bem como da Eletronorte comandada por Antônio Pardauil e o Conselho da Holding Eletrobras comandado por Vicente Falconi, estão acabando com o patrimônio decorrente do suor e do sangue do Povo Brasileiro.

Enquanto ganham salários milionários, querem diminuir salários dos empregados, além de lhes retirar direitos e garantias decorrentes dos seus contratos de trabalho (vide as negociações do Acordo Coletivo Nacional em dissídio coletivo de greve que tramita no Tribunal Superior do Trabalho sob a condução do Ministro Maurício Godinho).

As explosões, que antes eram raras em equipamentos, se tornaram corriqueiras. E nos cabe deduzir que se avizinha um grande apagão no Brasil, por culpa única e exclusiva dos atuais gestores das empresas Eletrobras que vêm permitindo a dilapidação do patrimônio público.

Precisamos entender que mesmo com a vitória do presidente LULA, o Brasil elegeu um Congresso Nacional extremamente reacionário e avesso à concessão de direito aos trabalhadores, o centrão manda ou divide o poder com LULA, e não quer de modo algum reverter o péssimo legado que Bolsonaro deixou ao nosso país, onde se destaca a privatização da Eletrobras.

A luta contra a privatização da Eletrobras foi longa, de 2016 até 2022, com muitos desgastes para os trabalhadores, mas as coisas não ficaram por aí. Com a privatização, as maiores consequências foram a precarização da mão de obra, com "incentivos de demissões voluntárias" que na verdade tinham como fim a redução de custos para a empresa visando apenas aumentar os dividendos a serem distribuídos para seus acionistas.

Em contrapartida muitas ações foram tomadas pelos sindicatos da categoria, foram realizadas movimentações e diversos seguimentos políticos,

jurídicos e comunicação, denúncias na CVM, na AGU, Secretaria de Governo o que resultou em uma ADI nº 7385, ajuizada pela Presidência da República, por meio da Advocacia-Geral da União, contesta alguns pontos do modelo de desestatização da Eletrobras previsto na Lei nº 14.182, de 12 de julho de 2021, fruto da aprovação da Medida Provisória nº 1.031, de 2021.

Sobre esta medida o STF enviou para a câmara de conciliação discussão e está no aguardo das negociações, em contrapartida o CNE está acompanhando junto a parlamentares e secretaria de governo, esta tramitação.

Considerando o momento político de abertura de diálogo, sendo um governo progressista, os sindicatos têm procurado o governo através dos seus representantes, para se reverter a condição de governabilidade da maior empresa do Setor Elétrico da América Latina.

Sabemos que sem luta nunca conquistamos nada, portanto convocamos todos os trabalhadores e trabalhadora para que continuem na luta, pois, outro caminho não há.

Um dos principais desafios enfrentados pelos trabalhadores das empresas Eletrobras é a precarização das condições de trabalho. Muitos funcionários estão sendo submetidos a jornadas extenuantes, sem respeito à legislação trabalhista, visto que as empresas diminuíram drasticamente o quadro funcional.

Agora, os demitidos estão fazendo falta, mas não foi por falta de aviso.

A insegurança nas condições de trabalho está cada vez mais acentuada, motivada também pela ausência de um plano de manutenção consistente para se antecipar a falhas.

Só nos cabe lutar!

*Reprodução do texto divulgado pela InterSindical Norte.